

## AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA EXTERNA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE E NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Raiza Macêdo Barros<sup>1</sup>  
José de Jesus da Silva<sup>2</sup>  
Stanley Braz de Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como temática “As avaliações em larga escala externa e suas implicações na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem”. Essa escolha emerge do interesse em discutir a avaliação em larga escala apontando sua relevância para a educação brasileira e suas implicações na prática docente e no processo de ensino-aprendizagem. A problemática assim se apresenta: quais as implicações das avaliações em larga escala na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem? Estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: investigar as implicações das avaliações em larga escala na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem; e como objetivos específicos: caracterizar as avaliações em larga escala, apontando suas intervenções no processo de ensino-aprendizagem; especificar as implicações da avaliação em larga escala na prática docente e analisar os impactos dos critérios e resultados da avaliação externa na prática docente e no processo de ensino-aprendizagem. Tratando da metodologia, o estudo caracteriza-se como descritivo. Sobre os procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo. O método de abordagem foi o dedutivo e o método de procedimento foi o monográfico. A amostra ocorreu com três professoras de uma escola pública teresinense. A coleta de dados foi através de um questionário. A análise e a interpretação dos dados foram qualitativas. O estudo discute os processos avaliativos em larga escala, enfatizando suas intervenções no processo de ensino-aprendizagem, apontando as implicações dessas avaliações na prática docente e considerando os impactos de seus critérios e resultados.

**Palavras-chave:** Avaliação Externa. Implicações. Ensino. Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

A avaliação em larga escala, também denominada avaliação externa, constitui-se como uma das temáticas, no âmbito educacional, mais recorrentes em estudos que percebem a importância de ampliar a qualidade do ensino e melhorar a educação do país, pois essa ferramenta surge com o intuito de desenvolver caminhos para solucionar os problemas educacionais mais prementes, buscando promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação em larga escala torna-se um importante aparato que

---

<sup>1</sup>Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional com Docência, pela Faculdade Evangélica do Meio Norte FAEME. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Maurício de Nassau FAP. raizamarros@hotmail.com

<sup>2</sup> Cursando o 8º período do curso de Pedagogia na Faculdade Maurício de Nassau – FAP. jesusjosesilva31@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará UECE. stanleybraz@hotmail.com

permite avaliar e intervir nas políticas educacionais a nível nacional.

Contudo, torna-se pertinente destacar que esses mesmos processos avaliativos, além de serem entendidos como ferramentas de intervenção para o sistema educacional, controlando e elaborando políticas educacionais, apresentam também algumas fragilidades que implicam na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem. As implicações surgem, principalmente, da maneira como essa avaliação é vista e recebida pela escola, na forma que é aplicada e nos equívocos relacionados aos resultados desses processos avaliativos, que muitas vezes se traduzem como sucesso ou fracasso da prática docente. É com esse entendimento que surge esta temática: “as avaliações em larga escala externa e suas implicações na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem”.

Assim, a pesquisa em questão tem como objetivo geral investigar as implicações das avaliações em larga escala na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem. O estudo também apresenta os seguintes objetivos específicos: caracterizar a avaliação em larga escala, apontando suas intervenções no processo de ensino e aprendizagem; especificar as implicações da avaliação em larga escala na prática docente e analisar os impactos dos critérios e resultados da avaliação externa na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a avaliação em larga escala externa permite indagações em torno de suas implicações no contexto escolar. São esses entrelaçamentos que dão origem ao problema deste estudo, que assim se encontra: quais as implicações das avaliações em larga escala na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem?

De tal modo, a justificativa desta pesquisa está ligada ao interesse em aprofundar discussões sobre a avaliação em larga escala, apontando sua relevância para o sistema educacional brasileiro, assim como as suas implicações na prática docente e no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o interesse pela temática transcorre do anseio de investigar os reflexos dos critérios e os resultados da avaliação externa na escola, a fim de fomentar o desenvolvimento de pensamentos críticos em volta desse enfoque.

Em relação à metodologia, a pesquisa tem caráter descritivo. Tratando dos procedimentos técnicos, deu-se preferência à pesquisa bibliográfica e a de campo. O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, e o método de procedimento foi o monográfico. A amostra ocorreu com três professores de uma escola pública de Teresina. Os dados foram coletados através de um questionário. Em relação à análise e interpretação dos dados, foi qualitativa.

No desenvolvimento deste estudo, discutem-se as avaliações em larga escala, apontando suas intervenções no processo de ensino e aprendizagem, assim como se especificam as

implicações desse tipo de avaliação na prática docente, enfatizando os impactos dos critérios e resultados desse instrumento na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem.

Nos resultados da pesquisa, há discussões que compreendem as contribuições da avaliação em larga escala para a educação, bem como suas implicações, considerando-a muitas vezes prejudicial à escola. Isso acontece porque as práticas pedagógicas tendem a buscar resultados satisfatórios nas avaliações externas, compreendendo-os como reflexos de suas práticas, desconsiderando o contexto em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem e os demais conhecimentos indispensáveis à formação dos educandos.

Ainda, discutem-se algumas lacunas oriundas da avaliação externa, levando em consideração seu perfil homogeneizador, que por isso pode oferecer informações reducionistas sobre o desenvolvimento do aluno. Desse modo, reflete-se sobre as implicações da avaliação em larga escala.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como descritivo. Sobre o mesmo, Gil (2008) enfatiza que as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Tratando dos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a de campo. Sobre a primeira, ressalta-se: “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses” (SEVERINO, 2007, p. 122). É pertinente ressaltar que esse procedimento possibilita consultar informações e aprofundar-se intelectualmente no tema a ser pesquisado.

Já a pesquisa de campo possibilitou recolher dados através de questionários para garantir o alcance dos objetivos propostos. Segundo Gil, “no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo” (GIL, 2002, p. 53).

Tratando do método de abordagem, optou-se pelo dedutivo “que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes, prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente)” (MARCONI; LAKATOS, 2013, p. 110). Entende-se, assim, que se o raciocínio dedutivo for adequado, as conclusões serão verdadeiras. Sobre o método de procedimento, foi empregado o método monográfico, que “parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos

semelhantes” (GIL, 2008, p. 18). Dessa forma, muitos estudos com embasamento e profundidade podem se tornar fontes de pesquisas.

Em relação à amostra, esta ocorreu com três professores de uma escola pública de Teresina, sendo preservado o anonimato. Coletaram-se as informações através de um questionário para recolha de dados primários, o qual Marconi e Lakatos (2013, p. 88) definem como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Como método de adquirir dados secundários, foi utilizada a análise bibliográfica. Para Marconi e Lakatos, “[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado [...]”. (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 183). Este momento possibilitou comparar e associar as respostas dos sujeitos às fontes seguras. Por fim, a análise e interpretação dos dados foi qualitativa, que visa compreender e interpretar fenômenos e comportamentos.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

Há tempo que a educação é vinculada à ideia de avanço e progresso social. Partindo desse pressuposto, políticas educacionais vêm sendo elaboradas e aplicadas em escolas brasileiras visando alcançar a qualidade da educação no país. Assim, surge também a necessidade de acompanhar o desempenho dessas políticas. Por conseguinte, ocorre a ideia da avaliação em larga escala, baseada em testes padronizados que devem servir para obtenção de dados e, a partir deles, verificar o que está acontecendo no âmbito educacional para elaborar planos de ação e melhorar o que for necessário. Consequentemente, esses processos avaliativos se apresentam como indicadores da qualidade da educação do país, se expandindo desde os níveis federais aos municipais.

Posto isso, é pertinente enfatizar que a avaliação em larga escala se diferencia da avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Luckesi (2010), a diferença entre ambas está centrada, principalmente, no fato de que a avaliação da aprendizagem escolar tem como objetivo acompanhar e intervir na aprendizagem dos alunos em sala de aula, refletindo sobre a prática docente e a aprendizagem do educando. Já a avaliação em larga escala, é um instrumento de coleta de dados, conduzida por um agente externo, que contempla normalmente todos os alunos de uma rede de ensino, buscando acompanhar e intervir nas políticas educacionais do país.

Sendo assim, a avaliação em larga escala é compreendida como uma ferramenta que investiga o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois tal prática, de certa

forma, monitora a educação do país, medindo, avaliando e emitindo informações sobre o desempenho dos educandos, comparando os resultados aos objetivos pretendidos pelas instituições de ensino, como aponta Freitas (2007). A avaliação compreendida nessa dimensão se concretiza a partir de testes com critérios unificados que recolhem os dados necessários para o acompanhamento e possíveis reestruturações no sistema educacional.

Cabe destacar, ainda, que embora a avaliação em larga escala seja considerada um importante mecanismo que propõe intervenções no contexto educativo, existem lacunas nessa mesma ferramenta que precisam ser discutidas, por implicarem no trabalho docente e no processo de ensino-aprendizagem. Isso é justificado pelo fato de que essa avaliação pode influenciar o currículo escolar e o trabalho docente, considerando-se que algumas redes de ensino tendem a dar maior importância aos assuntos cobrados nesses processos avaliativos e menor importância às diferentes áreas do conhecimento e habilidades necessárias ao desenvolvimento integral do sujeito em formação.

Com essas mesmas compreensões, Freitas (2009) faz uma crítica à avaliação em larga escala, esclarecendo que o referido mecanismo pode levar a prática docente a focar nas habilidades cobradas por eles, a fim de garantir melhor colocação nos resultados destes testes, desconsiderando, ingenuamente, outros saberes e habilidades indispensáveis ao educando. É, pois, necessário lembrar que boa parte das avaliações em larga escala externa prioriza conhecimentos relacionados, por exemplo, ao português e à matemática e, devido à cobrança direcionada aos professores e à escola sobre os resultados desses testes, uma série de conteúdos importantes para a formação do aluno ganha menor destaque.

Ainda em relação às implicações da avaliação em larga escala na escola, destaca-se a fragilidade dos resultados desses processos avaliativos em alguns casos, tendo em vista que os mesmos recolhem indicativos sobre o sistema educativo de forma geral, o que muitas vezes não contempla os conhecimentos regionais; o contexto em que a escola está inserida. Apesar disso, seus resultados são comparados nacionalmente. Desde modo, “o uso de diferentes tipos de escalas não constitui problema, desde que seus referenciais apresentem pontos comuns que os tornem equivalentes, o que nem sempre ocorre” (VIANNA, 2014, p. 219). Assim, os resultados desses testes não podem ser vistos como espelho da realidade, é necessário considerar o universo próprio da escola, o que é possível fazer dentro das condições encontradas.

É preciso apontar, também, as confusões em relação à finalidade da avaliação interna e externa, haja vista que ainda existem escolas que deixam de realizar a avaliação própria para aderir aos resultados da avaliação externa como indicativos da aprendizagem do aluno. Embora esses processos avaliativos sejam bem elaborados, existe uma série de conteúdos importantes

para o desenvolvimento do aluno, que não são passíveis de serem avaliados por esses testes externos à escola e com caráter universal. A matriz de ensino é bem mais ampla.

Faz-se oportuno, ainda, apontar aqui os impactos oriundos dos critérios e resultados da avaliação em larga escala na prática docente e no processo de ensino aprendizagem, pois a partir dos indicadores são estabelecidas metas para cada escola, o que acaba responsabilizando os gestores e professores pelos baixos índices nos resultados. Posto isso, Afonso evidencia algumas “apropriações abusivas ou apressadas dos resultados acadêmicos dos alunos, na sequência, por exemplo, de avaliações em larga escala a nível nacional, e/ou de avaliações comparativas a nível internacional” (AFONSO, 2014, p. 492). Ainda segundo o autor, fica claro que os resultados negativos dos educandos, alcançados através das avaliações em larga escala, têm implicado na escola e na prática docente (AFONSO, 2014). Essas são lacunas relacionadas à má interpretação da avaliação em larga escala na escola e na educação em geral, que demandam novos olhares.

Dessa maneira, não se pretende desconsiderar a relevância e as contribuições da avaliação em larga escala para o sistema educativo, pois se compreende que a partir dos resultados obtidos por este processo é possível solucionar problemas apresentados pela educação do país. Portanto, o que se propõe é um processo de reflexão crítica sobre esse tipo de avaliação, a fim de amenizar os fatores que provém dessas práticas e implicam no trabalho do professor e no processo de ensino-aprendizagem.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem que busca acompanhar o andamento dos objetivos escolares, ao tempo em que oferece indicativos sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas. A avaliação em larga escala, por ser mais ampla, torna-se uma ferramenta de subsídio usada pelos gestores para acompanhar, auxiliar e organizar as políticas públicas educativas do país. Avaliar nesse sentido é investigar o desenvolvimento da educação a nível nacional, transcendendo o território da escola e se estendendo por todo o sistema educacional. Partindo desse pressuposto, questionou-se: *o que você entende por avaliações em larga escala? Quais as intervenções dessa ferramenta no processo de ensino e aprendizagem?*

Avaliação em larga escala nos apresenta resultados de como está a educação em nosso país, são avaliações bem mais abrangentes do que as específicas de sala de aula, mas que apresenta a mesma proposta, compreender como está a

aprendizagem dos alunos. Podemos utilizá-la para medir os conhecimentos adquiridos pelos estudantes em cada ano escolar, percebendo e comparando seus resultados com as demais escolas em esfera regional e nacional. (PROFESSORA A)

A professora define a avaliação em larga escala e apresenta suas intervenções para o processo de ensino e aprendizagem. Ao conceituar essa ferramenta como um meio que visa acompanhar e intervir na educação do país, compreende-se que a avaliação em larga escala “[...] é um instrumento de acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas, que permitam verificar tendências ao longo do tempo, com a finalidade de reorientar políticas públicas” (FREITAS, 2009, p. 47). Desse modo, a avaliação em larga escala oferece informações sobre os processos educativos, identificando as fragilidades do sistema, em busca de promover soluções. Compreendida desse modo, contribui com as políticas educativas e com o progresso dos educandos.

Para enriquecer essa discussão, acrescenta-se outro posicionamento:

Essas avaliações buscam acompanhar o desenvolvimento da educação do país, procurando entender como anda o ensino e a aprendizagem. As intervenções acontecem quando seus resultados constatarem falhas no sistema educativo, pois procuram elaborar políticas para melhorar. (PROFESSORA B)

As avaliações em larga escala são ferramentas utilizadas para acompanhar e fiscalizar o desempenho das instituições de ensino, dos professores, gestores e alunos, buscando melhorar, sempre que preciso for. (PROFESSORA C)

As professoras se posicionam de maneira significativa e apresentam pontos em comum em suas falas. Pois demonstram seu entendimento a respeito da avaliação em larga escala, compreendida por elas como um mecanismo que almeja acompanhar a educação do país e intervir sempre que detectar alguma necessidade. Os pensamentos acima estão de acordo com Pinto, pois o autor ressalta que a avaliação em larga escala “é um dos principais instrumentos utilizados pelo governo para a implantação e elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino, fazendo com que escola e comunidade alterem suas ações e redirecionem o seu método de trabalho” (PINTO, 2015, p. 4). Desse modo, evidencia-se a capacidade de intervenção dessas práticas avaliativas no sistema educativo, proporcionando melhorias e avanços no processo de ensino aprendizagem, isso quando suas implicações na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem não observadas.

Posto isso, entende-se que, tanto a avaliação da aprendizagem quanto a avaliação em larga escala, embora apresentem diferenças, ambas buscam investigar o andamento da educação, com um olhar crítico sobre o que foi alcançado e o que se pretende alcançar. Assim

sendo, perpassando a ideia de aplicar testes, os processos avaliativos devem ser entendidos como mecanismos que permitem traçar caminhos para superar fragilidades na educação.

Questões relacionadas à avaliação em larga escala têm se tornado assunto de muitas discussões, devido às suas especificidades e à maneira que é recebida pela escola. Logo, considerando as características próprias dessa avaliação, é possível afirmar que a mesma implica na prática docente. Essas implicações surgem, principalmente, na busca do professor em mostrar um bom trabalho, que acaba sendo, equivocadamente, confundido com os resultados desses processos avaliativos, evidenciando os efeitos negativos dessas avaliações no trabalho docente. Norteados pelas compreensões expostas, questionou-se: ***quais as implicações da avaliação em larga escala na sua prática?***

Na maioria das vezes nossas práticas estão todas voltadas a atender a avaliação em larga escala, objetivando com isso obter resultados satisfatórios e mostrar que de fato temos uma educação de qualidade. As atividades em sua maioria são boas, a proposta também, mas em algum momento tira a liberdade do professor, sua autonomia na condução do processo de ensino e aprendizagem. (PROFESSORA A)

A docente destaca, entre outras coisas, a capacidade da avaliação externa em interferir na condução do processo de ensino e aprendizagem, pois em alguns casos esse último, se adéqua aos processos avaliativos buscando alcançar os resultados desejados por essas avaliações. Esse posicionamento se reafirma no pensamento de Marinho, quando o autor acrescenta que “a avaliação também possibilita que seja conferida uma autonomia vigiada às escolas, uma vez que assegura o controle sobre os resultados, a descentralização na execução e a centralização na formulação das políticas” (MARINHO, 2010, p. 67). Assim sendo, o autor comprova as afirmações da docente indagada, percebendo também a capacidade desse tipo de avaliação em interferir no fazer docente, reduzindo a autonomia do mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Para melhor complementar essa discussão, acrescenta-se:

Essa avaliação de certa forma “determina” os assuntos que serão ministrados em sala, pois para a escola é importante ter bons resultados nela. Muitas vezes acaba prejudicando o aluno, que em alguns casos, passa a ser “treinado” para esses testes, esquecendo conteúdos importantes para a sua formação. Mas, a escola precisa tirar nota boas nessas provas. (PROFESSORA B)

De acordo com a docente, a avaliação em larga escala traz implicações à escola e à prática docente na medida em que direciona as aulas para o alcance de resultados satisfatórios

nesses processos avaliativos. É com esse entendimento que Lordêlo e Dazzani (2009) acrescentam que a avaliação em larga escala não se restringe ao interesse pedagógico, pois está cercada por orientações políticas, muitas vezes perdendo seu objetivo de diagnosticar situações a serem melhoradas, tornando-se um meio de controle do Estado. Esses posicionamentos evidenciam a complexidade de discussões sobre a avaliação em larga escala, explicitando o destaque dado por estes processos aos resultados das avaliações e não ao processo de ensino aprendizagem, o que a torna um instrumento de controle e não de reflexão, ou de intervenção.

A Professora C ressalta:

Sobrecarga de trabalho e alunos estressados. Muitas vezes não consigo dar boas aulas devido a desses exames, com listas infinitas de assuntos, que deveriam ser trabalhadas (em algum momento) sem interferirem na rotina "normal", nem no calendário escolar (PROFESSORA C).

O posicionamento da professora aponta as implicações da avaliação em larga escala em sua prática, o que é comum nas escolas. É com esse entendimento que Lopes e Matheus (2014) expressam um receio de que as práticas docentes se voltem ao que é avaliado pelas provas externas, permitindo que esses processos avaliativos interfiram negativamente nas aulas, afastando-as das propostas curriculares, ao tempo em que buscam melhores resultados nesses testes padronizados. Ainda de acordo com o autor, a avaliação ocuparia o lugar do currículo no processo educativo, deixando de ser parte do seu desenvolvimento. Ao permitir que a avaliação em larga escala ganhe tamanho destaque em relação ao ensino e à aprendizagem, é possível comprometer a escolaridade do aluno, distorcendo o sentido da qualidade educacional.

Compreendendo a avaliação como um processo de reflexão sobre o ensino e a aprendizagem, esta deve colaborar com a educação, investigando o currículo e as atividades pedagógicas, buscando o avanço dos educandos. Contudo, a avaliação em larga escala, por ter um caráter universal e ser externa à escola, apresenta seus próprios critérios avaliativos. Além disso, seus resultados muitas vezes são comparados nacionalmente, levando os educadores a atribuírem maior importância aos assuntos cobrados nessas avaliações para atingirem melhores resultados, o que interfere no ensino e na aprendizagem. Para subsidiar estas análises, questionou-se: *quais os impactos dos critérios e resultados da avaliação externa para a prática docente e para o processo de ensino e aprendizagem?*

Os resultados obtidos são o nosso parâmetro, nosso olhar, a fim de observar a aprendizagem dos alunos, suas maiores dificuldades, o que temos de reforçar e revisar para ele adquirir os conhecimentos de seu ano escolar. E com base

nesses resultados apontados, melhorar nossas práticas pedagógicas, utilizando algumas atividades de maneira mais crítica e reflexiva. (PROFESSORA A)

A docente enfatiza as atribuições positivas dos critérios e resultados da avaliação externa à prática docente e ao processo de ensino-aprendizagem, apontando seu caráter investigador que proporciona indicativos sobre o andamento do ensino e da aprendizagem, possibilitando ao professor refletir sobre seu próprio trabalho. Nessa abordagem, segundo Vianna, “uma avaliação devidamente estruturada em nosso contexto educacional, teria grande impacto sobre a aprendizagem e o ensino [...]” (VIANNA, 2005, p.84). Desse modo, os critérios e resultados da avaliação em larga escala favorecem o ensino e a aprendizagem na medida em que proporcionam indicativos sobre o desempenho desses processos e propõem reflexões e ações, isto é, quando são usados de maneira positiva, objetivando não só atribuir notas às escolas, qualificando-as como melhores ou não, mas sim com a finalidade de melhorar a aprendizagem.

Posto isso, acrescenta-se mais um pensamento:

O objetivo da avaliação em larga escala é melhorar a educação do país. Mas a verdade é que seus critérios e resultados reduzem o processo educativo a aspectos mensuráveis por ela, pois é realizada por testes unificados e os resultados são comparados por todo o país, promovendo as escolas que se destacam. Isso tudo impacta negativamente. (PROFESSORA B)

A professora ratifica a finalidade da avaliação em larga escala para a educação, assim como também aponta os impactos dos critérios e resultados desses processos avaliativos na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem. Tais processos, por tratar-se de testes padronizados, com ênfase em aspectos quantitativos e por serem elaborados e realizados por sujeitos externos ao objeto avaliado, no caso a escola, acabam comprometendo seu papel na educação. Em torno dessas reflexões, Hoffmann (1994) deixa claro que avaliar resultados é uma tarefa complexa e que precisa de reflexão antes de qualquer atitude, pois a autora compreende a avaliação como a própria reflexão transformada em ação e que dá origem a novas reflexões.

Sobre essa mesma discussão, acrescenta-se mais um pensamento:

É difícil achar vantagens nessas avaliações, o docente deve ser um profissional muito competente para poder usá-la como um instrumento avaliativo interno, elaborando suas aulas de acordo com os planos de ensino dessas avaliações. (PROFESSORA C).

Deste modo, a docente confunde a avaliação em larga escala com a avaliação da aprendizagem. É preciso esclarecer que existem diferenças entre ambas, tais diferenças são apontadas por Luckesi (2010), quando o autor considera a primeira como mecanismo externo à escola que busca indicativos sobre a educação do país, a fim de elaborar políticas de intervenções quando for necessário. Já a segunda, a avaliação da aprendizagem, é realizada pelos professores em sala de aula, buscando investigar o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao professor analisar e refletir sobre seu próprio trabalho. Assim, a matriz de ensino não pode ser norteada somente pelos assuntos cobrados pela avaliação em larga escala, pois deve contemplar diferentes conteúdos e habilidades indispensáveis aos educandos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao desenvolver esse trabalho, foi possível observar intervenções oriundas da avaliação em larga escala no processo de ensino e aprendizagem, compreendendo esta ferramenta como um indicador de desempenho do sistema educacional brasileiro. Posto isso, enfatiza-se que os dados alcançados pelos processos avaliativos, sozinhos, dizem pouco se não estiverem em estreita relação com o contexto em que a escola está inserida. Isso significa que a escola que não se destaca nesses testes não necessariamente é ruim ou que a que se destaca é melhor.

O estudo também proporcionou compreensões acerca das implicações da avaliação em larga escala na prática docente, ratificando que um dos grandes desafios desses processos avaliativos está na recepção por parte da escola e do professor, pois esta ferramenta pode ser ingenuamente interpretada como um indicador da qualidade da prática docente. Deste modo, é necessário que a escola olhe para esses dados como um diagnóstico que ajuda a pensar sobre o que é possível fazer considerando o contexto e a realidade em que se encontra.

Ademais, ao analisar os impactos dos critérios e resultados da avaliação externa na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem, o estudo esclarece que é necessário ampliar as estratégias de divulgação dos dados e buscar cada vez mais qualificar essas informações, pois o resultado da avaliação em larga escala pode ser um indicador momentâneo, mas é muito resumido para se falar em qualidade, é necessário mergulhar no contexto escolar para analisar os fatores que contribuíram para aquele resultado.

## **REFERÊNCIAS**

AFONSO, A. J. **Questões, objetos e perspectivas em avaliação.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 487-507, jul. 2014.

FREITAS, D. N. T. **A avaliação da educação básica no Brasil:** dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FREITAS, L. C. **Avaliação educacional:** caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LORDÊLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V., orgs. **Avaliação educacional:** desatando e reatando nós. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 28 de julho de 2019.

LOPES, A. C.; MATHEUS, D. D. S. **Sentidos de Qualidade na Política de Currículo (2003-2012).** Educação & Realidade, Porto Alegre. 2014.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem e Avaliação do Sistema.** Blog on line. Salvador, 21 de junho de 2010. Disponível na internet: <http://luckesi.blog.terra.com.br/2010/06/21/avaliacao-da-aprendizagem-e-avaliacao-desistema-2/>>. Acesso em: 05/07/2019.

MARINHO, R. A. C. **Políticas públicas de avaliação:** a avaliação externa e a realidade educacional. Campinas: PU- Campinas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos metodologia científica.** 5°. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2003.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico.** 7° ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PINTO, R. A. **As avaliações externas e a escola:** compreensão de um grupo de professores e algumas possibilidades para sala de aula de Matemática. Universidade Federal de Ouro Preto, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23° ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIANNA, H. M. E. Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas. **Est. Aval. Educ.** São Paulo, v. 25, n. 60, p. 196-232, n. especial, dez. 2014.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional.** Brasília: Liber Livro, 2005.